
PEDRAS PORTUGUESAS

História, Técnica e Espaço Urbano

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Escola Superior de Desenho Industrial

Rio de Janeiro, RJ
Dezembro de 2015

PEDRAS PORTUGUESAS

História, Técnica e Espaço Urbano

Orientador: Prof. Dr. João de Souza Leite

Aluno: Breno Assis

SUMÁRIO

04	Resumo
05	Introdução
06	Objetivo
07	Justificativa
08	Desenvolvimento (primeiro semestre)
23	Desenvolvimento (segundo semestre)
69	Conclusão
70	Bibliografia

RESUMO

A pesquisa teve como tema a leitura da paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro, priorizando os aspectos relacionados à identificação da imagem gráfica da cidade a partir da análise dos diversos elementos que a compõe e, posteriormente, a seleção de um componente por sua presença, história e expressão gráfica no espaço urbano: as pedras portuguesas.

Palavras-chave: design editorial, linguagens visuais, expressão gráfica, forma da cidade, percepção.

INTRODUÇÃO

Por se tratar de um cenário bastante diversificado, este estudo busca reconhecer um elemento de destaque por seu potencial simbólico e expressivo graficamente dentro da concepção do aspecto da cidade. Dessa forma, a partir da observação da mesma, foi possível visualizar um componente arquitetônico recorrente na paisagem da cidade do Rio de Janeiro: as pedras portuguesas. Elas são utilizadas em inúmeras calçadas, com desenhos de diversas naturezas: formas geométricas, orgânicas, símbolos, entre outros.

A abordagem do tema teve como suporte um livro, onde as questões relacionadas às pedras portuguesas foram desenvolvidas e comunicadas a partir da articulação entre tipografia, imagem e diagramas.

OBJETIVO

Levando em consideração o potencial expressivo das pedras portuguesas na construção de imagens gráficas na paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro, muita das vezes despercebida no dia a dia acelerado e impaciente, o objetivo do trabalho é resgatar a história deste elemento, presentes aqui desde do século XX, e apresentar um evidenciamento das suas características gráficas no espaço urbano.

O tema é bastante diverso e existem muitas informações, porém, as mesmas encontram-se dispersas. Este trabalho busca compilar alguns destes elementos e transformá-los em um material consistente, com uma narrativa que informe as pessoas sobre os seguintes aspectos relacionados ao assunto:

- 1) Históricos: origem e conjunturas as quais possibilitaram o uso das pedras portuguesas em pavimentações, em Portugal e no Brasil;
- 2) Técnica, a partir da abordagem de questões funcionais: a pedra, a técnica, processo e o mestre calceteiro.
- 3) Percepção do espaço e expressão gráfica, abordadas a partir de fotografias de calçadas, evidenciando o elemento, articuladas com textos sobre o espaço urbano, especificamente sobre a forma da cidade e percepção do espaço urbano.

JUSTIFICATIVA

A cidade não é apenas um meio por onde as pessoas transitam para chegar aos seus destinos. Ela pode, e deve, ser olhada de outra forma. O cenário urbano é constituído de diversos elementos que constroem o ambiente visual da cidade, os quais produzem significados simbólicos e complexos, tornando-se parte integrante da vida da população (Lynch, 97: 103). A percepção destes elementos como parte integrante da cidade estreitam as relações com a mesma. A imagem urbana não se limita apenas àquilo que é visto; conceitos, significados, lembranças, fazem parte desta configuração.

DESENVOLVIMENTO

Primeiro semestre

Pesquisas iniciais e definição do tema

Desde o início, existia a intenção de realizar um trabalho de design editorial. Em relação à temática, também havia um certo direcionamento: cidade e história. A partir de pesquisas de trabalhos que tivessem essas abordagens e da observação da cidade em si, algumas possibilidades foram delineadas, por exemplo, selecionar algum ponto da cidade e fazer um resgate histórico sobre o mesmo. Por fim, as Pedras Portuguesas foram escolhidas como objeto para o desenvolvimento do trabalho.

Observar a cidade e dela extrair possibilidades de projeto de design é uma proposta que não precisa partir necessariamente de um problema, de uma demanda, mas sim propor cenários para a realização de diversos tipos de intervenções que busquem transmitir alguma mensagem, objetiva ou subjetiva, a respeito dessas estruturas.

Referências de projetos

Ao pesquisar projetos que articulam as relações entre design e cidade, foram encontrados exemplos que envolvem a paisagem urbana, expressão gráfica, aspectos históricos e arquitetura. Os trabalhos a seguir são referência por identificarem na cidade, elementos, temas, motivações, etc, para o desenvolvimento de projetos.

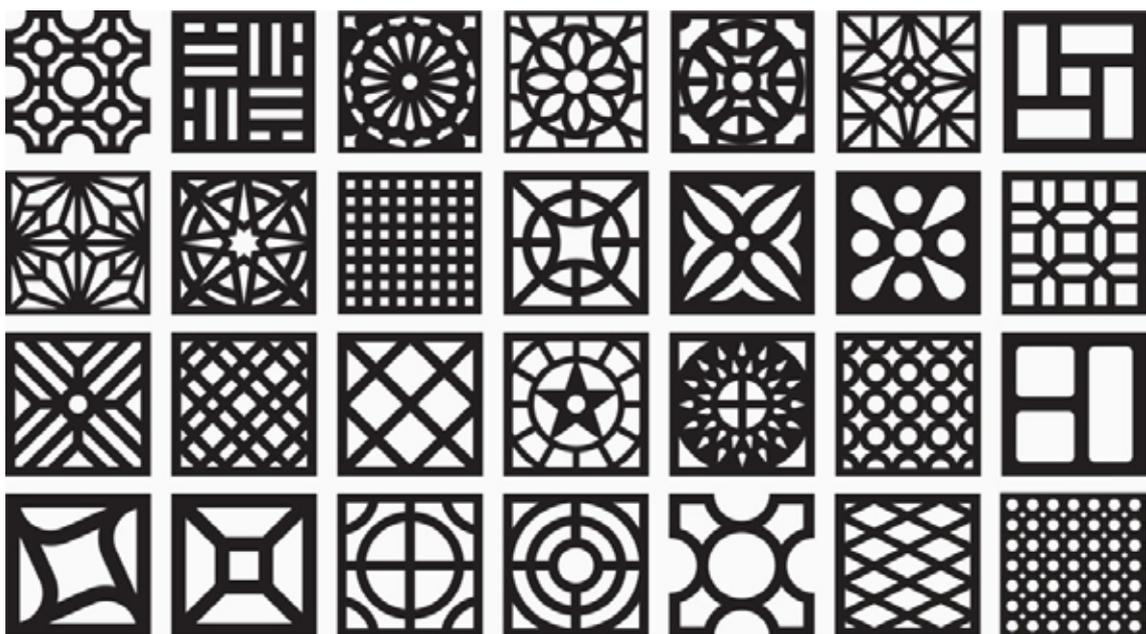
Cobogó de Pernambuco, de Josivan Rodrigues, foi um trabalho editorial que envolveu informações históricas sobre este elemento arquitetônico e um grande levantamento iconográfico.

Posteriormente, em Dingbat Cobogó, Guilherme Luigi usou como base o trabalho de Josivan Rodrigues para desenhar uma fonte tipográfica de símbolos (dingbats).

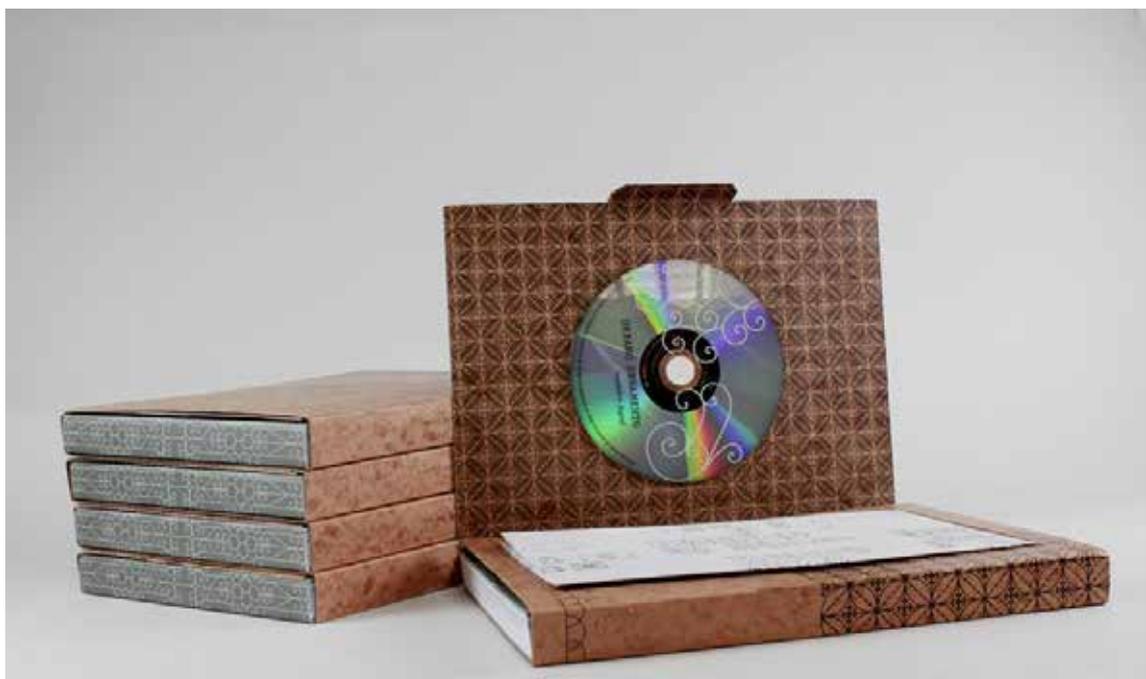
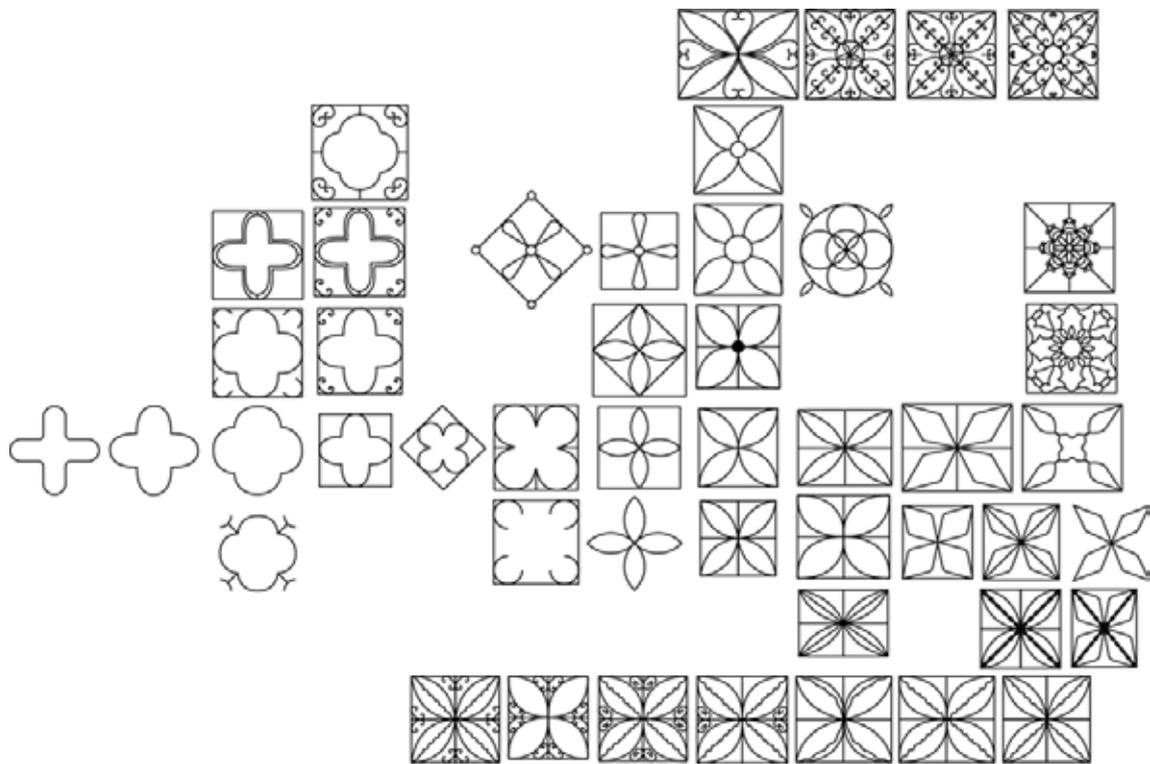
Em Ornamento Urbano, Fernanda Goulart, realizou um grande levantamento iconográfico de gradis de janelas em Belo Horizonte, resgatando aspectos históricos e criando um inventário de imagens vetoriais destes ornamentos.



Cobogó de Pernambuco, de Josivan Rodrigues



Dingbat Cobogó, Guilherme Luigi.



Urbano Ornamento, Fernanda Goulart.

Estrutura Editorial

Durante o primeiro semestre foi desenvolvido toda a estrutura editorial do projeto. A partir das pesquisas, foram escolhidos os temas que poderiam ser abordados no livro, divididos em três seções: História, Técnica e Espaço Urbano.

1. História

A origem das pedras portuguesas é proveniente de séculos atrás, especificamente durante a existência do Império Romano. Os primeiros vestígios desses elementos foram encontrados em Portugal, com raízes nas ocupações Romanas na Península Ibérica, em um período onde grandes escavações arqueológicas começaram a ser realizadas no país. Nas ruínas da cidade de Conímbriga, é possível identificar os pavimentos revestidos em pedras coloridas, formando grandes mosaicos.

Após o descobrimento desse local e do conhecimento deste tipo de revestimento, aliados à conjuntura de expansão dos centros urbanos, o primeiro local a receber a pavimentação em Pedras Portuguesas foi a parada do Batalhão de Caçadores 5.

Após ampla aceitação, em 1848 começou a ser realizado o calçamento da Praça do Rossio, recebendo o desenho conhecido como “Mar Largo” (Cabrera, 97: 14). No Brasil, o primeiro local a receber esse tipo piso foi a capital Manaus, em 1901, na praça São Sebastião. O desenho segue mesmo princípio construtivo que o da Praça do Rossio. Apesar de não haver uma justificativa que comprove tal afirmação, por senso comum, sustentam a tese de que a escolha trata-se de uma representação simbólica do encontro das águas do rio Negro e Solimões.



Praça do Rossio, 1860.



Praça de São Sebastião, 1966.

Após Manaus, foi a vez da cidade do Rio de Janeiro, em 1906. Nessa época, vivia uma grande, e polêmica, reforma urbana que “celebrava a regeneração estética e sanitária da cidade” (Benchimol, 92: 45), orquestrada pelo prefeito Pereira Passos.

As reformas urbanas do início do século XX estão ligadas às bandeiras defendidas pelo presidente da república Francisco de Paula Rodrigues Alves, eleito em 1902: o saneamento básico e a reforma urbana. A nomeação do engenheiro Francisco Pereira Passos à prefeito da cidade fazia parte destes planos.

A abertura da Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, era um dos objetivos. Em 15 de novembro de 1905, ela foi inaugurada, contando com vias largas e espaçosas, bem iluminadas, arborizadas e com calçadas em pedras portuguesas, revestidas por Mestres Calceteiros vindos de Portugal, marcando o início da propagação de um elemento que se tornou absolutamente presente na paisagem carioca. Simbolicamente, todos esses elementos representavam a busca por uma aparência européia à capital.

Obviamente, isso não se limitou à capital, e exatamente por sua importância, serviu de exemplo para diversas cidades do Brasil começarem a aplicar o pavimento em pedras portuguesas. Hoje é possível encontrar calçadas em inúmeros lugares do país.



Avenida Central, atual Rio Branco, início do século XX.

2. Técnica

Atualmente, o Rio de Janeiro possui cerca de 1,218 milhões de metros quadrados de calçadas portuguesas e um número bastante reduzido de funcionários qualificados para realizar a manutenção destes espaços.

A questão estrutural abordará os aspectos sobre a construção dos pavimentos portugueses: o material, o artesão, conhecido como Meste Calceteiro, a técnica e as ferramentas.

Além das informações encontradas no livro “Olhar o Chão”, de Ana Cabrera, outros dados foram coletados a partir de conversas com Mestres Calceteiros que trabalham na cidade do Rio de Janeiro, assim como o acompanhamento do processo de trabalho.



Calceteiros realizando reparo de calçada.

3. Pedras portuguesas e o espaço urbano

As pedras portuguesas fazem parte do cotidiano da cidade. Em diversos locais é possível encontrá-las: Copacabana, Largo da Carioca, Cinelândia, entre outros. Embora os pavimentos portugueses tenham um apelo artístico elevado, na maioria das vezes eles passam despercebidos no dia-a-dia da cidade. É claro que isso não se aplica ao calçadão de Copacabana, por exemplo, pois o calçadão, com suas ondas que percorrem toda a praia, são extremamente conhecidas devido a exposição na mídia ao longo dos anos, o que a caracterizou como um dos ícones do Rio de Janeiro. Logo ao lado, nas calçadas centrais e laterais da Avenida Atlântica, encontram-se também desenhos igualmente expressivos projetados por Burle Marx.

Dessa forma, este módulo do livro será constituído de fotografias das calçadas portuguesas, evidenciando os aspectos formais e de expressão gráfica. Concomitantemente à essa abordagem imagética, o módulo contará com textos sobre questões como a forma da cidade (Lynch, 84), percepção do espaço urbano (Tuan, 80) e a articulação entre arte e cidade (Argan, 90).



Variedade de estilos encontrados na cidade do Rio de Janeiro.

Projeto gráfico

Como dito anteriormente, as pedras portuguesas são extremamente flexíveis, pois propiciam inúmeras variações na construção de imagens por se tratar de um pequeno elemento que se une aos outros para construir grandes formas.

Entre os diversos locais onde existem pavimentos em pedras portuguesas, os espaços que Burle Marx projetou se destacam devido a sua riqueza gráfica peculiar e a harmonia entre as formas. Ele não incluiu apenas padronagens. Ele foi além ao desenhar espaços com desenhos dinâmicos, geométricos e orgânicos, que estabelecem direções, sentidos, contrastes a partir do positivo e negativo, reproduzindo ambientes bastante diferenciados daquilo que já foi produzido tendo as pedras portuguesas como elemento construtivo.

Portanto, o projeto gráfico do livro buscou trabalhar esta flexibilidade e dinamicidade. O objetivo é alcançar um resultado visual que esteja alinhado aos mesmos conceitos desenvolvidos no desenho paisagístico das cidades: espaços dinâmicos, que buscam a quebra da monotonia.

Ademais, é preciso ressaltar que os dados abordados no livro são de naturezas distintas: históricos, técnicos, descritivos, entrevistas, etc. É possível categorizar projetos editoriais que lidam com apenas uma dessas questões, identificando estruturas de narrativas e projetos gráficos que se repetem. Dessa forma, por envolver diferentes classes de informação, o projeto gráfico contará, portanto, com tratamentos gráficos distintos entre si, unificados através da linguagem visual definida para o livro, determinada a partir dos conceitos mencionados anteriormente.

Para a realização do projeto gráfico, alguns livros foram selecionados para serem usados como base na execução. Por exemplo, “O livro e o designer”, volumes um e dois, de Richard Mendel, que trata de questões a respeito da narrativa editorial, tipografia (como imagem e conceito), formato, papel, encadernação, entre outros aspectos.

Para as questões mais técnicas no uso da tipografia, o livro “Elementos do estilo tipográfico”, de Robert Bringhurst, foram usados como referência, assim como Grid Systems in graphic design, de Josef Muller-Brockmann, para as definições e uso do grid na construção da mancha gráfica.

DESENVOLVIMENTO

Segundo semestre

Mapeamento de conteúdo

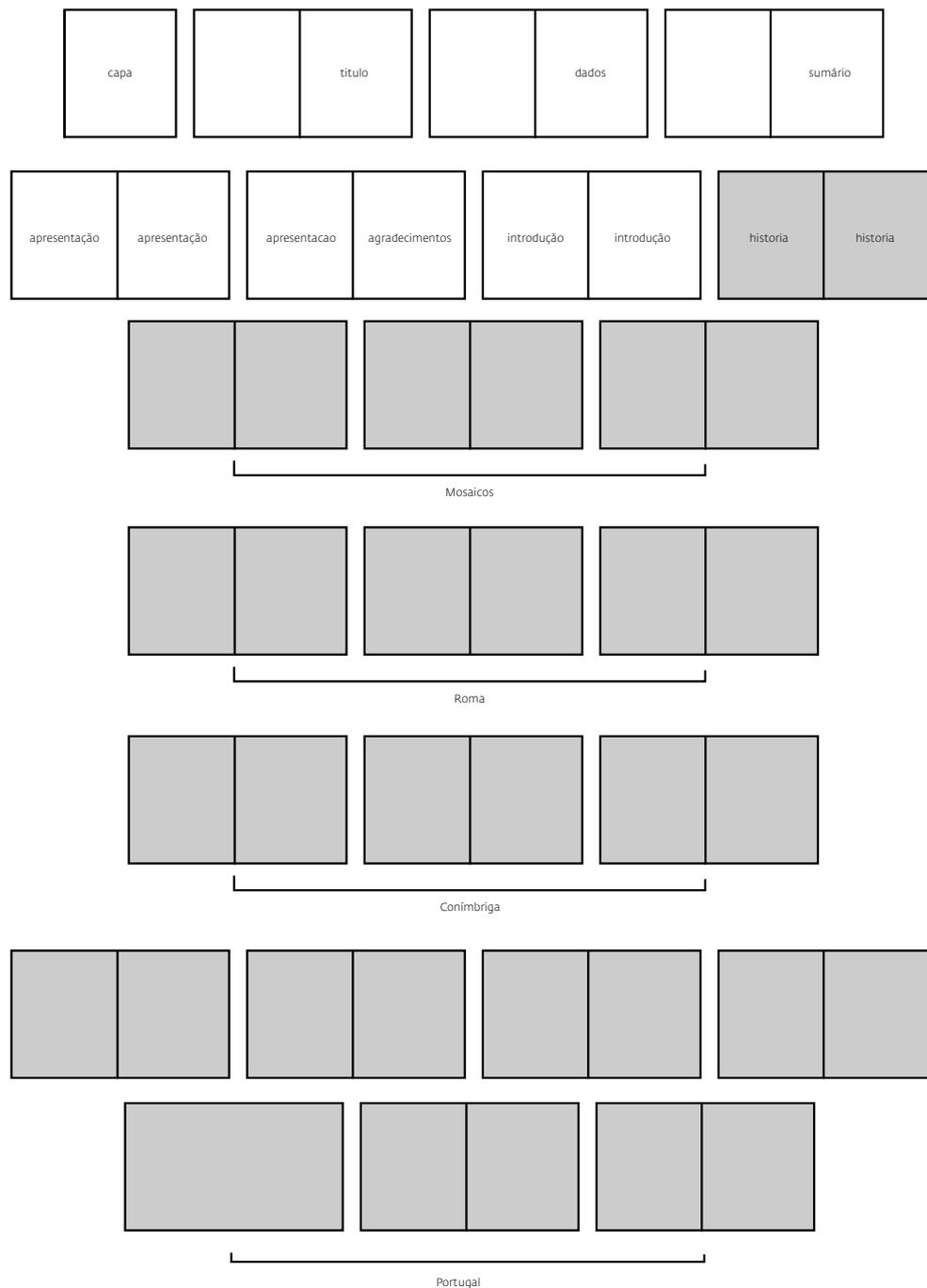
1. Estimativa

Foi realizado um mapeamento para alcançar uma estimativa de páginas para o livro, baseada na quantidade de imagens e assuntos que podem ser discutidos em cada tópico. Dentro da estrutura editorial estabelecida, este mapeamento já sistematiza uma quantidade que contemplaria os tópicos definidos.

O mapeamento (página 24) apresenta apenas algumas páginas duplas, que correspondem, respectivamente, à capa, folhas preliminares, folha de rosto, sumário, apresentação, introdução e uma parte da seção História: Mosaicos/ornamentos, Roma, Conímbriga e Portugal. A partir deste levantamento, estima-se que o livro tenha 240 páginas.

1. Seleção de conteúdo

A partir do mapeamento do conteúdo, foi estabelecido o que faria parte da apresentação do projeto gráfico. Como a pesquisa é extensa e não está completa por ainda existir muitos conteúdos que podem ser abordados dentro da estrutura que foi definida, apenas alguns assuntos foram tratados. Este material foi suficiente para o entendimento do sistema que foi desenhado para o livro.



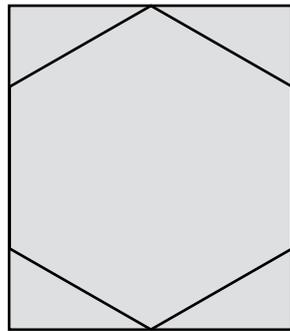
Fragmento do mapeamento de conteúdo e paginação do livro.

Formato

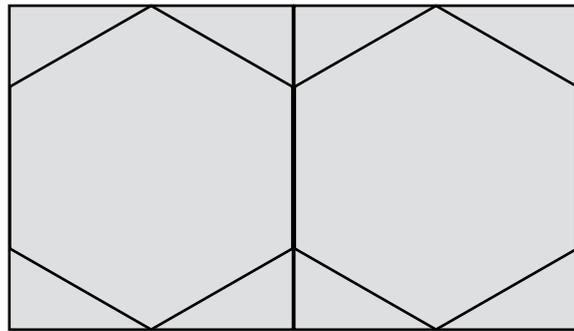
Por se tratar de um livro que articula uma série de elementos diferentes, como textos, imagens e diagramas, foi realizada uma pesquisa de livros que assemelham-se à essa natureza de apresentação de dados. O intuito era entender como essas questões eram definidas. Os livros Elementos do estilo tipográfico (2005), de Robert Bringhurst, e “O livro e o designer II” (2007), de Andrew Haslam, foram usados como base para essa pesquisa.

Foi possível identificar os diversos modos como os formatos são definidos: podem partir do conteúdo e elementos do livro, Seção áurea, série Fibbonaci, retângulos racionais e irracionais, assim como atender os critérios de produção. Foi observado, também, que muitos formatos se repetem entre livros de determinadas categorias.

Sobre os livros analisados, é possível identificar (página 26) que alguns exemplos tiveram seus formatos definidos a partir de relações geométricas entre polígnos regulares.

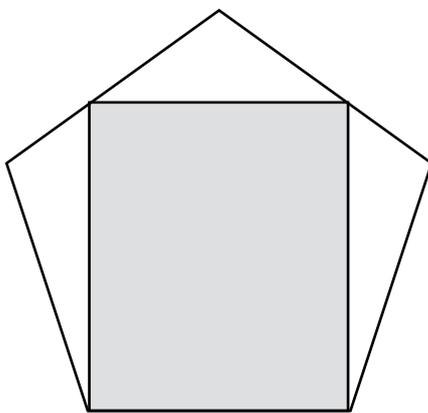


230x200mm

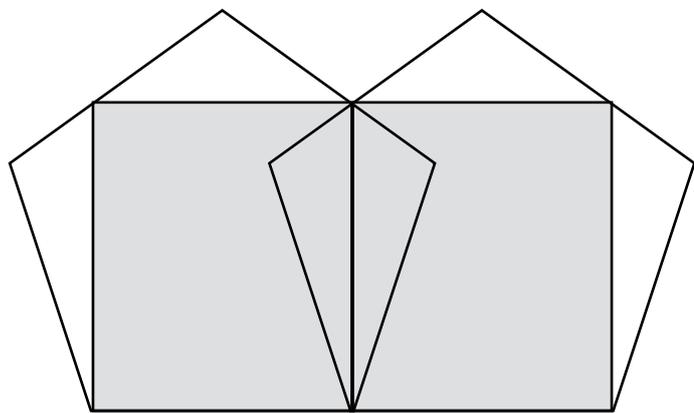


230x400mm

Fundamentos do design gráfico, Ellen Lupton.
Páginas derivadas de um hexágono, proporção de 1 : 1,125



210x175mm



210x350mm

Pensar com Tipos, Ellen Lupton.
Páginas derivadas de um pentágono proporção de 1 : 1,176

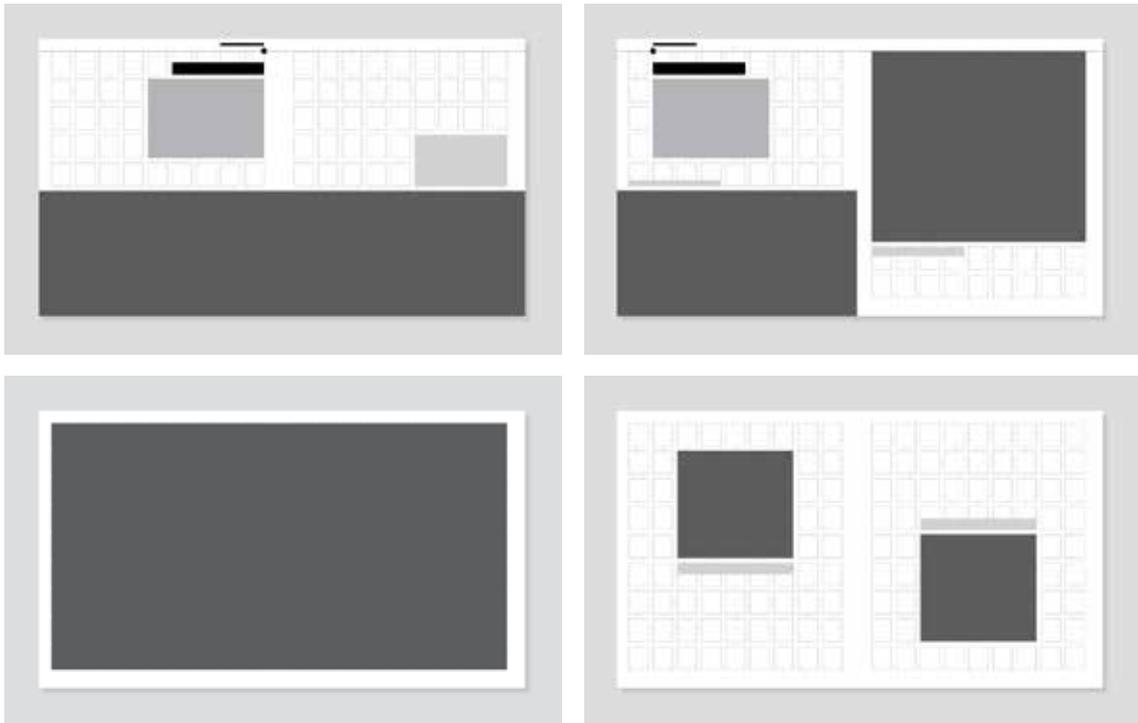
Projeto gráfico: testes

1. Esboços

Os primeiros testes consistiram na realização de esboços esquemáticos de possibilidades de abordagens gráficas para o conteúdo, que dispõe de textos, fotografias, plantas e diagramas.

Esta abordagem permitiu visualizar possibilidades de narrativas, assim como identificar o que cada uma delas tinha como problema estrutural. A primeira parte foi realizada em esboços rápidos, à mão, para gerar uma grande quantidade de variações.

Posteriormente, as melhores alternativas foram esquematizadas para uma melhor visualização. É possível visualizar nos esquemas (página 28) a presença de um grid de múltiplas colunas. O uso se deu por conta da flexibilidade que ele permite no posicionamento dos elementos na página.



4 exemplos de páginas duplas dos testes realizados para identificar possibilidades de narrativas.

2. Tipografia

Após realizar os primeiros testes que possibilitou visualizações possíveis para o projeto gráfico, novos testes foram realizados: fontes tipográficas para o livro. Os testes dividiram-se em três etapas: pesquisa, seleção e impressão.

A pesquisa consistiu em identificar fontes que correspondessem às características dos tipos desenhados durante os séculos XVIII e XIX, principalmente o último, por se tratar do período onde aconteceram as descobertas das ruínas Romanas de Conímbriga, e o início da pavimentação do espaço urbano com Pedras Portuguesas em Portugal. Ainda nessa etapa, a pesquisa buscou identificar fontes contemporâneas para haver um contraste entre o passado e presente.

As fontes selecionadas serão apresentadas nas próximas páginas.

Bodoni Std

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz

Didot HTF-B06

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz

Walbaum MT Std

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz

Mercury Display

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz

Chronicle Text

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz

Scala Sans

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz

Moriston Personal

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz

ITC Officina Sans Std

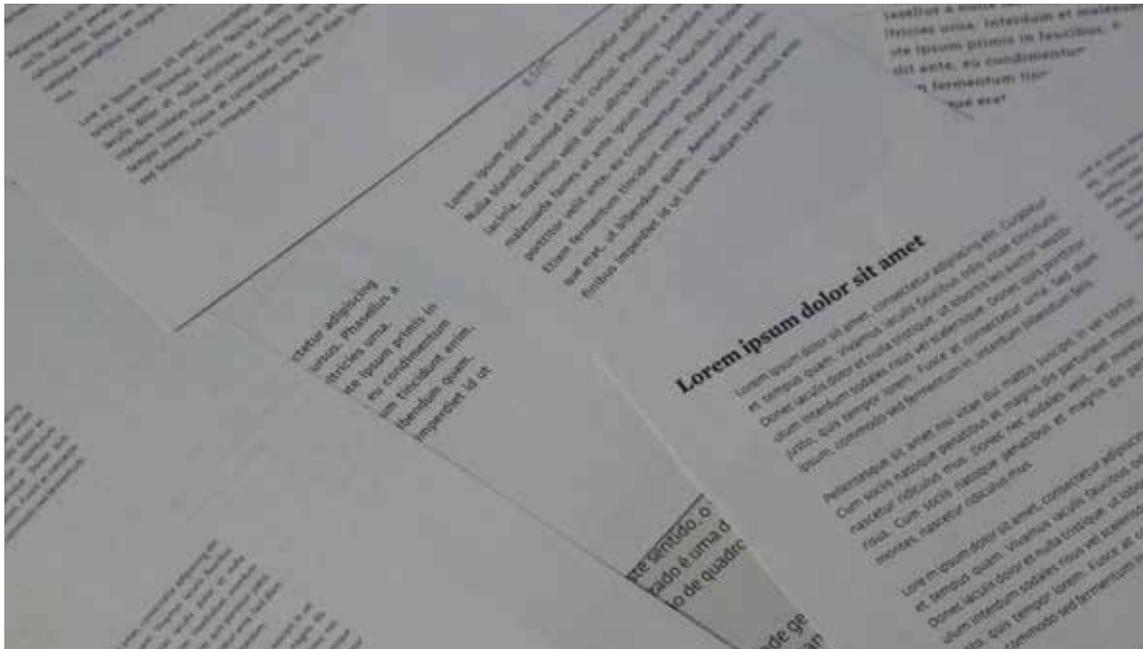
ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz

Triplex

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz

ITC Officina Sans Std

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz



Os testes impressos auxiliaram o processo de definição das fontes, corpo de texto, legenda, etc.

3. Layouts

A partir da seleção de algumas fontes do primeiro teste, foram realizados novos estudos de layout com os tamanhos de corpo de texto e entrelinha previamente analisados. Isso permitiu definir aspectos como o grid e o formato.

1900



1900
Rio de Janeiro - 1903

>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Integer malesuada dapibus finibus. Quisque tincidunt turpis a velit gravida elementum. Nulla nec vulputate elit. Nam eget tellus orci. Integer fermentum at erat a blandit. Ut non malesuada nibh. Integer nec accumsan eros. Duis ultricies mi odio. Sed gravida orci ac metus consectetur, non condimentum dolor malesuada. Etiam sed eros eget lacus scelerisque condimentum. Ut sit amet mauris tempus, varius purus non, eleifend mi. Aenean laoreet, nisi id ultricies ullamcorper, est diam euismod enim, a hendrerit ex libero ut neque. Sed feugiat lectus eu viverra viverra. Sed erat tortor, tincidunt ac sollicitudin vitae, molestie in lacus. Vestibulum faucibus dapibus tellus, non congue magna venenatis sed. Duis facilia metus ut nunc dignissim, sit amet porttitor nunc interdum.

Præsent vitae velit scelerisque, vestibulum tortor vel, congue dolor, suspendisse eget leo tellus. Aliquam suscipit justo pretium suscipit consectetur. Quisque laoreet pellentesque nunc eu consequat. Curabitur orci justo, ultrices id purus sed, euismod mattis nisi. Duis in tellus erat. Præsent ut leo elementum, tempor risus in, hendrerit augue. Nullam tincidunt tortor erat, non luctus nisi dapibus vel. Integer efficitur pretium augue ac aliquet. Aliquam malesuada sem sollicitudin, laoreet

Praça Saens Pena

>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Integer malesuada dapibus finibus. Quisque tincidunt turpis a velit gravida elementum. Nulla nec vulputate elit. Nam eget tellus orci. Integer fermentum at erat a blandit. Ut non malesuada nibh. Integer nec accumsan eros. Duis ultricies mi odio. Sed gravida orci ac metus consectetur, non condimentum dolor malesuada. Etiam sed eros eget lacus scelerisque condimentum. Ut sit amet mauris tempus, varius purus non, eleifend mi. Aenean laoreet, nisi id ultricies ullamcorper, est diam euismod enim, a hendrerit ex libero ut neque. Sed feugiat lectus eu viverra viverra. Sed erat tortor, tincidunt ac sollicitudin vitae, molestie in lacus. Vestibulum faucibus dapibus tellus, non congue magna venenatis sed. Duis facilia metus ut nunc dignissim, sit amet porttitor nunc interdum.

Præsent vitae velit scelerisque, vestibulum tortor vel, congue dolor, suspendisse eget leo tellus. Aliquam suscipit justo pretium suscipit consectetur. Quisque laoreet pellentesque nunc eu consequat. Curabitur orci justo, ultrices id purus sed, euismod mattis nisi. Duis in tellus erat. Præsent ut leo elementum, tempor risus in, hendrerit augue. Nullam tincidunt tortor erat, non luctus nisi dapibus vel. Integer efficitur pretium augue ac aliquet. Aliquam malesuada sem sollicitudin, laoreet

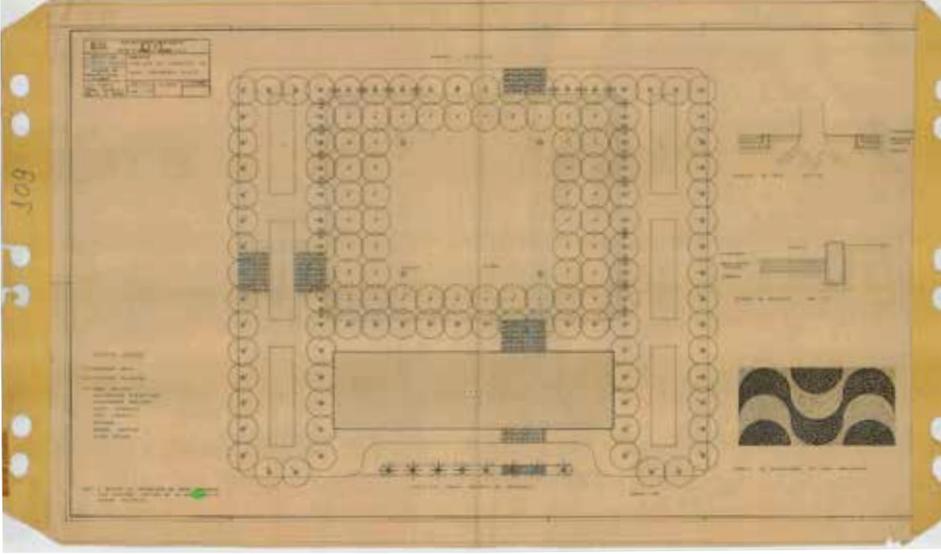
>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Integer malesuada dapibus finibus. Quisque tincidunt turpis a velit gravida elementum. Nulla nec vulputate elit. Nam eget tellus orci. Integer fermentum at erat a blandit. Ut non malesuada nibh. Integer nec accumsan eros. Duis ultricies mi odio. Sed gravida orci ac metus consectetur, non condimentum dolor malesuada. Etiam sed eros eget lacus scelerisque condimentum. Ut sit amet mauris tempus, varius purus non, eleifend mi. Aenean laoreet, nisi id ultricies ullamcorper, est diam euismod enim, a hendrerit ex libero ut neque. Sed feugiat lectus eu viverra viverra. Sed erat tortor, tincidunt ac sollicitudin vitae, molestie in lacus. Vestibulum faucibus dapibus tellus, non congue magna venenatis sed. Duis facilia metus ut nunc dignissim, sit amet porttitor nunc interdum.

Præsent vitae velit scelerisque, vestibulum tortor vel, congue dolor, suspendisse eget leo tellus. Aliquam suscipit justo pretium suscipit consectetur. Quisque laoreet pellentesque nunc eu consequat. Curabitur orci justo, ultrices id purus sed, euismod mattis nisi. Duis in tellus erat. Præsent ut leo elementum, tempor risus in, hendrerit augue. Nullam tincidunt tortor erat, non luctus nisi dapibus vel. Integer efficitur pretium augue ac aliquet. Aliquam malesuada sem sollicitudin, laoreet



1900
Rio de Janeiro - 1903

1900



1900
Rio de Janeiro - 1903

>Lorem Curabitur consequat metus sem, in hendrerit dui sodales quis. Etiam vel lobortis leo, nec fringilla neque. Morbi id ipsum ut tortor efficitur lacula quis vel lacus. Aliquam consectetur, lectus nec porttitor tempus, mauris elit faucibus neque, sagittis fringilla dui enim a leo.

Os testes de layout permitiram estabelecer as definições de grid e formato.

1906

O calçadão de Copacabana

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Integer malesuada dapibus finibus. Quisque tincidunt turpis a velit gravida elementum. Nulla nec vulpate elit. Nam eget tellus orci. Integer fermentum at erat a blandit. Ut non malesuada nibh. Integer nec accumsan eros. Duis ultricies mi odio. Sed gravida orci ac metus consectetur, non condimentum dolor malesuada. Etiam sed eros eget lacus scelerisque condimentum. Ut sit amet mauris tempus, varius purus non, eleifend mi. Aenean laoreet, nisi id ultricies ullamcorper, est diam euismod enim, a hendrerit ex libero ut neque. Sed feugiat lectus eu viverra viverra. Sed erat tortor, tincidunt ac sollicitudin vitae, molestie in lacus. Vestibulum faucibus dapibus tellus, non congue magna venenatis sed. Duis lacinia metus ut nunc dignissim, sit amet porttitor nunc interdum.

PEREIRA PASSOS
Praesent vitae velit scelerisque, vestibulum tortor vel, congue dolor. Suspendisse eget leo tellus. Aliquam suscipit justo pretium suscipit consectetur. Quisque laoreet pellentesque nunc eu consequat. Curabitur orci justo, ultrices id purus sed, euismod mattis nisi. Duis in tellus erat. Praesent ut leo elementum, tempor risus in, hendrerit augue. Nullam tincidunt tortor erat, non luctus nisi dapibus vel. Integer efficitur pretium augue ac aliquet. Aliquam malesuada sem sollicitudin, laoreet eros eu, viverra odio.

In hac habitasse platea dictumst. Vestibulum ante ipsum primis in faucibus orci luctus et ultrices posuere cubilia Curae; Ut praeterea sodales arcu eget consectetur. Curabitur vestibulum magna id gravida scelerisque. Curabitur vel rutrum lectus. Proin nec urna massa. Fusce facilisis, magna ut ullamcorper posuere, quam sem commodo leo, vitae convallis lorem quam id sapien. Fusce imperdiet ipsum vitae libero tempor, quis laoreet enim hendrerit.

Lorem Curabitur consequat metus sem, in hendrerit dui sodales quis. Etiam vel lobortis leo, nec fringilla neque. Morbi id ipsum ut tortor efficitur iaculis quis vel lacus. Aliquam consectetur, lectus nec porttitor tempus, mauris elit faucibus neque, sagittis fringilla dui enim a leo

1906

1906



1906

1900

Rio de Janeiro: o novo século

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Integer malesuada dapibus finibus. Quisque tincidunt turpis a velit gravida elementum. Nulla nec vulpate elit. Nam eget tellus orci. Integer fermentum at erat a blandit. Ut non malesuada nibh. Integer nec accumsan eros. Duis ultricies mi odio. Sed gravida orci ac metus consectetur, non condimentum dolor malesuada. Etiam sed eros eget lacus scelerisque condimentum. Ut sit amet mauris tempus, varius purus non, eleifend mi. Aenean laoreet, nisi id ultricies ullamcorper, est diam euismod enim, a hendrerit ex libero ut neque. Sed feugiat lectus eu viverra viverra. Sed erat tortor, tincidunt ac sollicitudin vitae, molestie in lacus. Vestibulum faucibus dapibus tellus, non congue magna venenatis sed. Duis lacinia metus ut nunc dignissim, sit amet porttitor nunc interdum.

Praesent vitae velit scelerisque, vestibulum tortor vel, congue dolor. Suspendisse eget leo tellus. Aliquam suscipit justo pretium suscipit consectetur...

Quisque laoreet pellentesque nunc eu consequat. Curabitur orci justo, ultrices id purus sed, euismod mattis nisi. Duis in tellus erat. Praesent ut leo elementum, tempor risus in, hendrerit augue. Nullam tincidunt tortor erat, non luctus nisi dapibus vel. Integer efficitur pretium augue ac aliquet. Aliquam malesuada sem sollicitudin, laoreet eros eu, viverra odio. In hac habitasse platea dictumst.

1900

1900



1900

Os testes de layout permitiram estabelecer as definições de grid e formato.

Projeto gráfico: definições

1. Tipografia

A partir da análise sobre o modo com as fontes se comportavam impressas, levando em consideração a legibilidade, leiturabilidade, foram selecionadas 2 delas: Scala Sans e Chronicle Text.

Chronicle Text

Fonte desenhada pela type foundry Hoefler & Co, em 2002. Além dos critérios técnicos, a escolha também se deu por ela fazer parte de uma releitura do estilo Scotch, considerado como uma subespécie do estilo Transicional, originário do fim do século XVIII, uma época próxima à que as pedras portuguesas passaram a fazer parte da paisagem urbana.

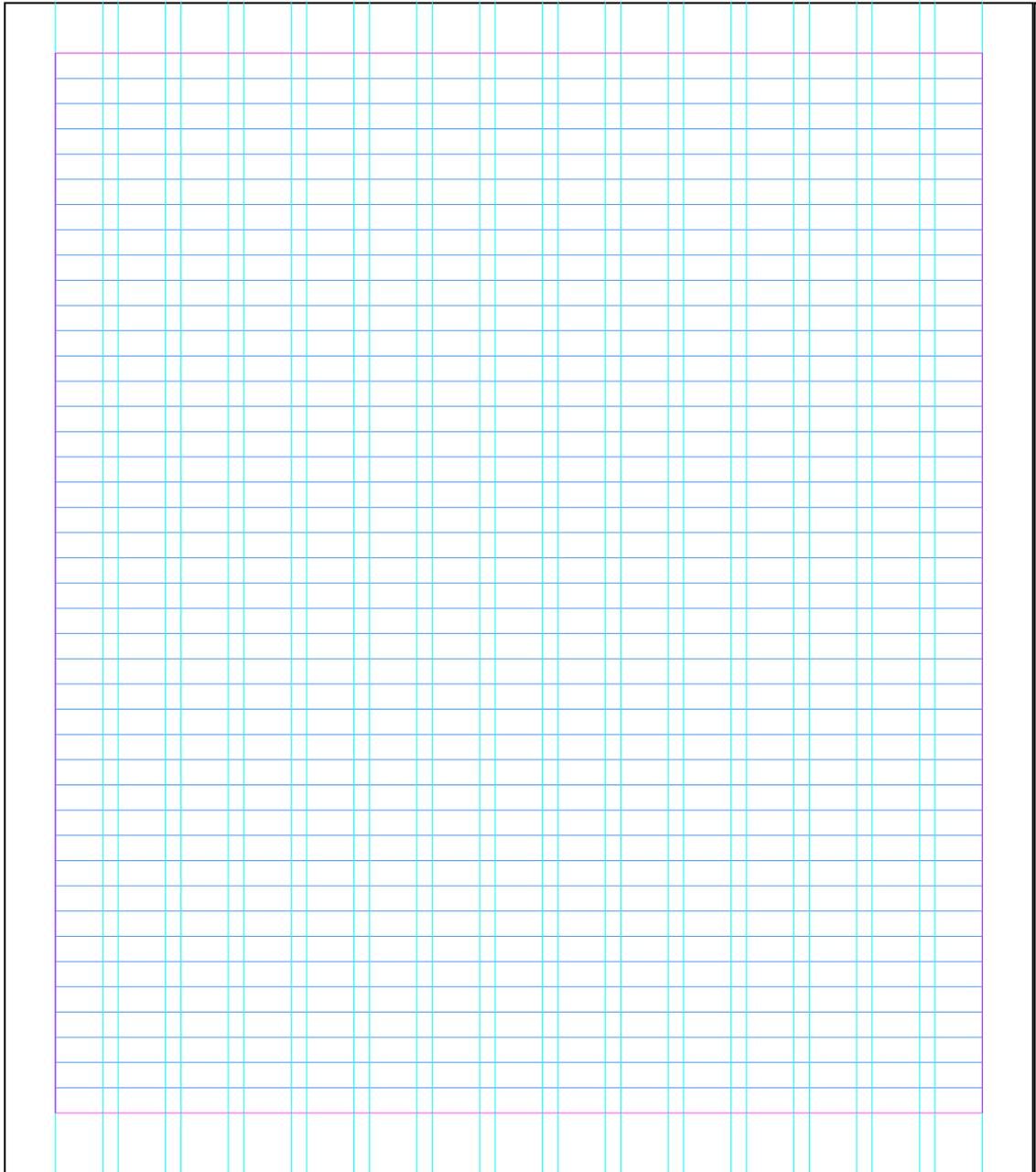
ScalaSans

Fonte desenhada por Martin Majoor entre 1993 e 2003. Do mesmo modo, além de atender aos critérios técnicos, foi selecionada por ser uma fonte contemporânea, sendo um contraste ao primeiro estilo.

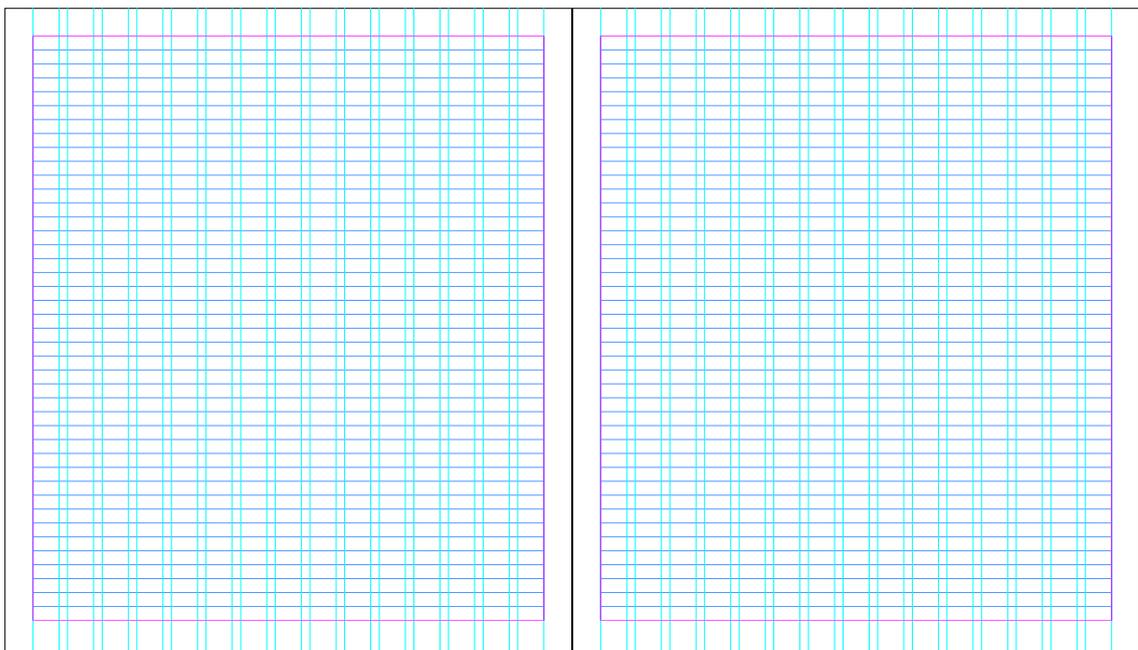
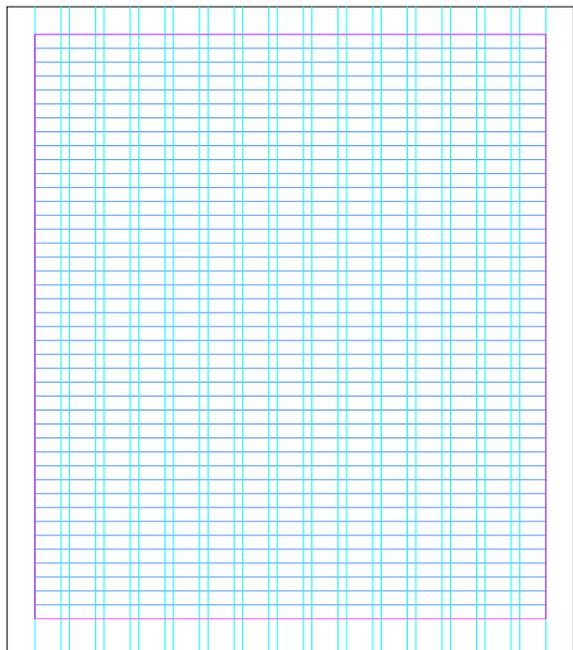
2. Grid e formato

A definição das fontes a serem usadas, o corpo de texto, quantidade e largura de colunas possibilitou definir o grid e o formato do livro, levando em consideração o conteúdo a ser apresentado: textos, gráficos e imagens.

O grid possui 15 colunas, o que permite uma grande flexibilidade nas composições. O tamanho do livro foi estabelecido como 230x200mm, determinado a partir de um polígono regular, o hexágono, conferindo ao formato uma proporção de 1 : 1,155.



Grid com 15 colunas com 9,2mm de largura e 3 de entrecoluna. As margens superior, externa e internas têm 10mm, a inferior, devido ao alinhamento do baseline grid, possui o valor de 12,5mm.



Formato: 230x200mm fechado / 230x400mm aberto.

3. Os diagramas

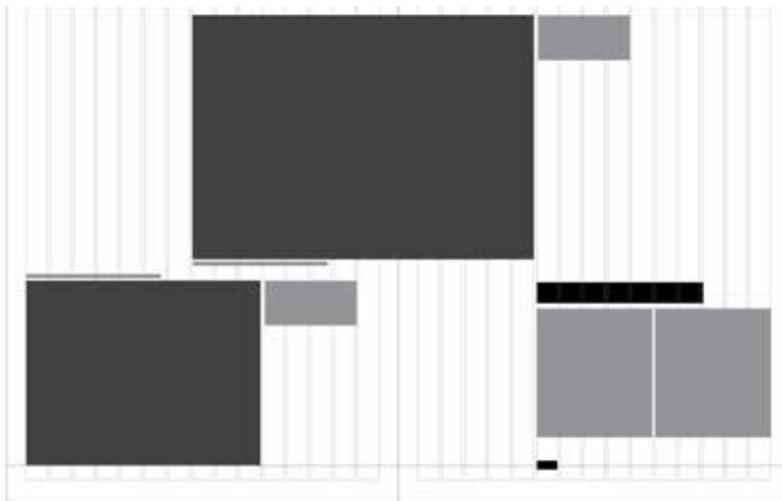
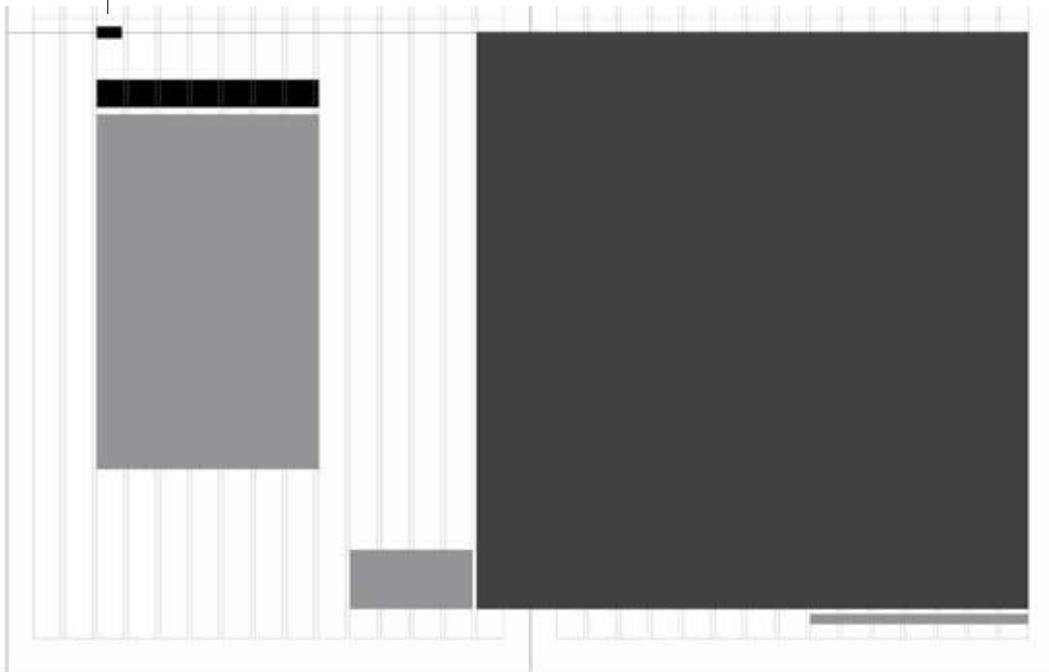
A seguir, serão apresentados o modo como cada seção foi estruturada dentro do projeto gráfico.

HISTÓRIA



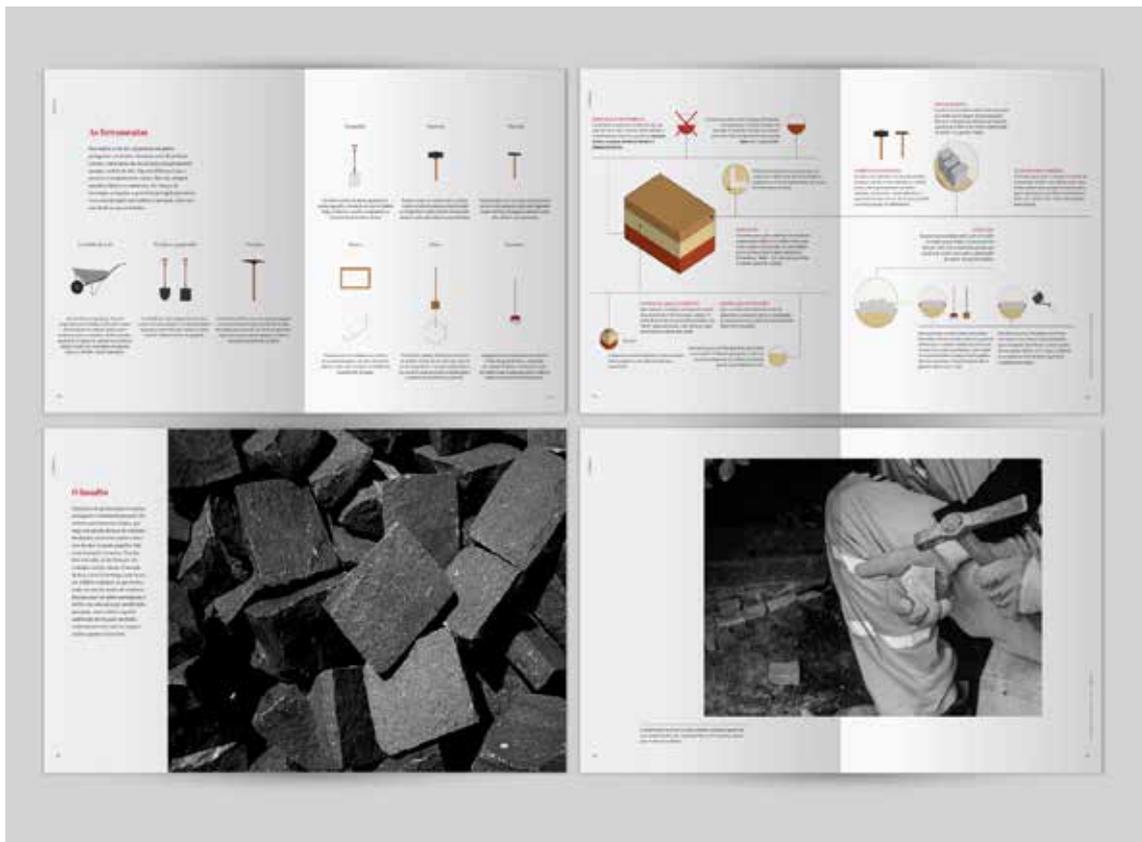
Flexibilidade para composições com vários formatos de imagens e possibilidades de trabalhar com uma ou duas colunas, dependendo da quantidade de texto/informação necessárias para apresentar o tópico.

O posicionamento das colunas e imagem tem como referência a data.
Este elemento se move ao longo da seção, marcando as épocas, como uma linha
do tempo. Não é literal, apenas uma referência para o posicionamento dos
elementos, variando entre a parte superior, inferior, página esquerda e página direita



Ocorrência de duas colunas e posicionamento na página direita.

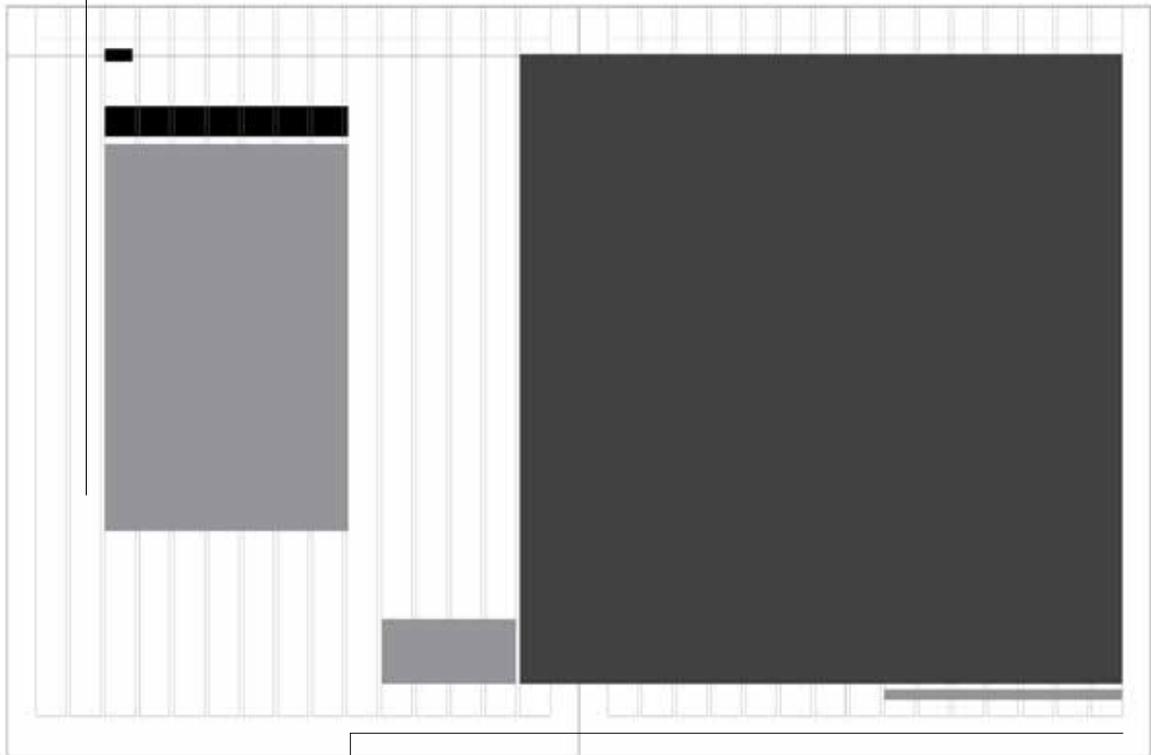
TÉCNICA



Novamente, a flexibilidade do grid foi explorada. Variações de 3 colunas, compostas por cinco do grid, e de uma coluna de sete módulos. Ambos os valores também ocorrem na seção História. A diferença consiste no posicionamento dos elementos, não a proporção.

As datas são posicionadas no topo e na parte inferior da página. Ela segue uma ordem cronológica, iniciando-se na segunda coluna do grid e seguindo para a direita e depois para baixo e novamente para a direita.

O título e o texto seguem as datas, alinhados. A distância do título para a margem é de 70pt. Essa distância é a mesma para a coluna de texto quando elas estão posicionadas na parte inferior da página.

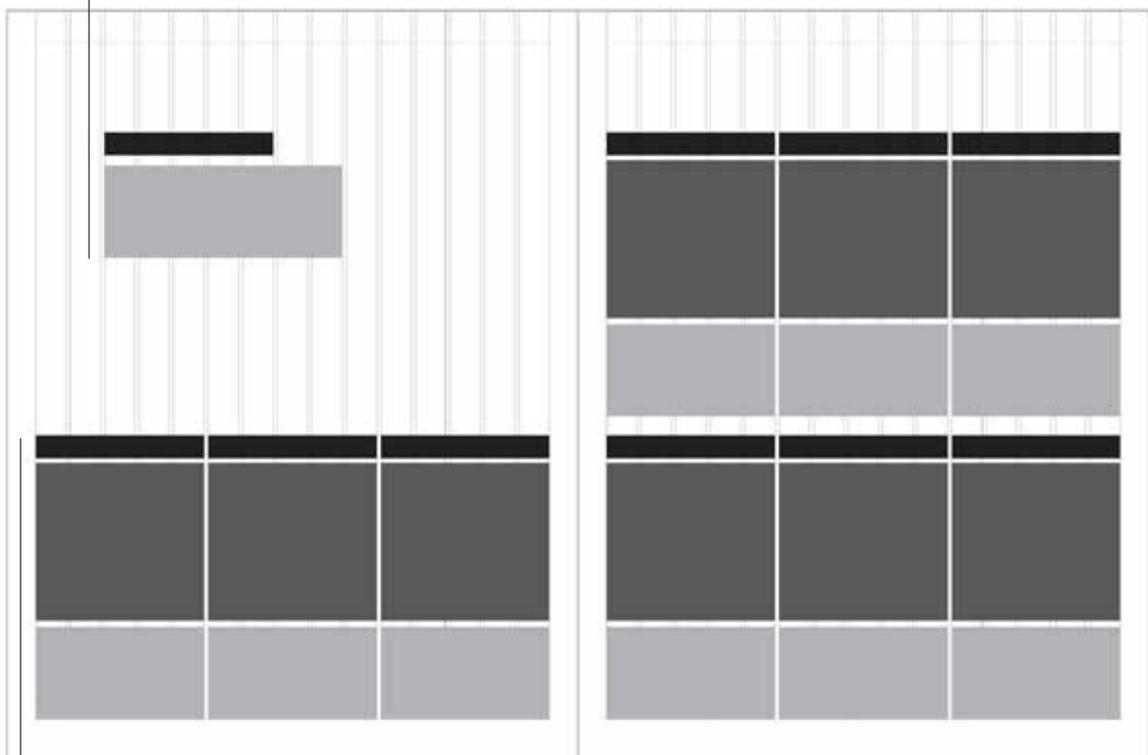


São utilizadas imagens de formatos variados: 1:1, 4:3, 16:9, entre outros. Não há sangramentos externos nesta seção. As imagens são limitadas às margens, tendo apenas a ocorrência de sangramentos de uma página para outra, entre a primeira e terceira coluna do grid.

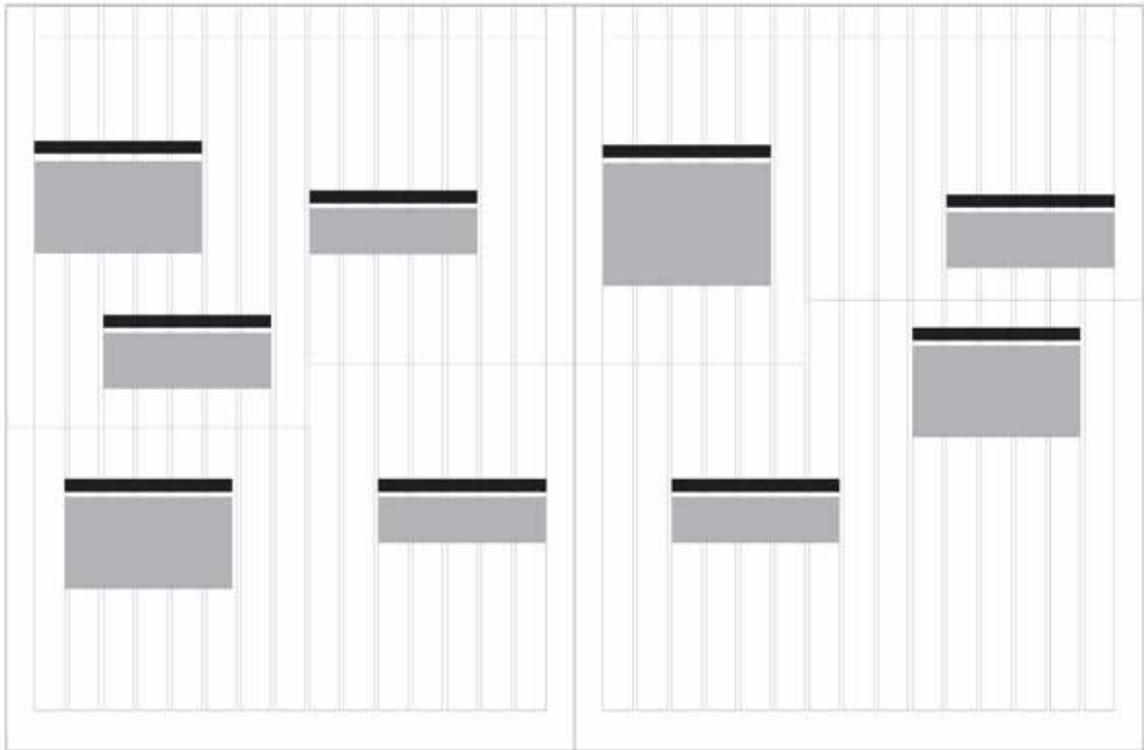
As legendas e créditos sempre são posicionadas nas extremidades das imagens.

O texto de apresentação do tópico encontra-se desalinhado aos outros, posicionado na terceira coluna do grid. O texto tem a largura de 7 colunas e os demais textos de 5, preenchendo toda a área do grid.

Assim como na seção História, os textos principais estão posicionados a uma distância de 60pt margens superiores e inferiores.



Espaços definidos para os títulos e imagem. O texto, centralizado, pode variar dependendo da quantidade de conteúdo necessária para a abordagem do tópico. O posicionamento foi definido a partir do exemplo extremo, ou seja, o texto com mais quantidade de linhas.



Para o diagrama do processo de realização das calçadas, as colunas foram utilizadas para da ideia de sequenciamentos das etapas. A altura dos textos em relação à página é a mesma das outras ocorrências: 60pt. Todas as colunas de textos tem a mesma largura: 5 colunas do grid.



Tanto para as partes onde há abordagem sobre a matéria-prima e o registro dos calceteiros realizando seu trabalho, a disposição dos elementos será basicamente a mesma: uma grande área para explorar o uso de imagens e outra para pequenos textos. No caso do processo de trabalho, foram usadas fotografias e pequenas legendas. Para a matéria-prima, as ocorrências de imagem permanecem dentro dos limites, sem sangramentos, e com os textos seguindo o posicionamento estabelecido para a seção.

TÉCNICA

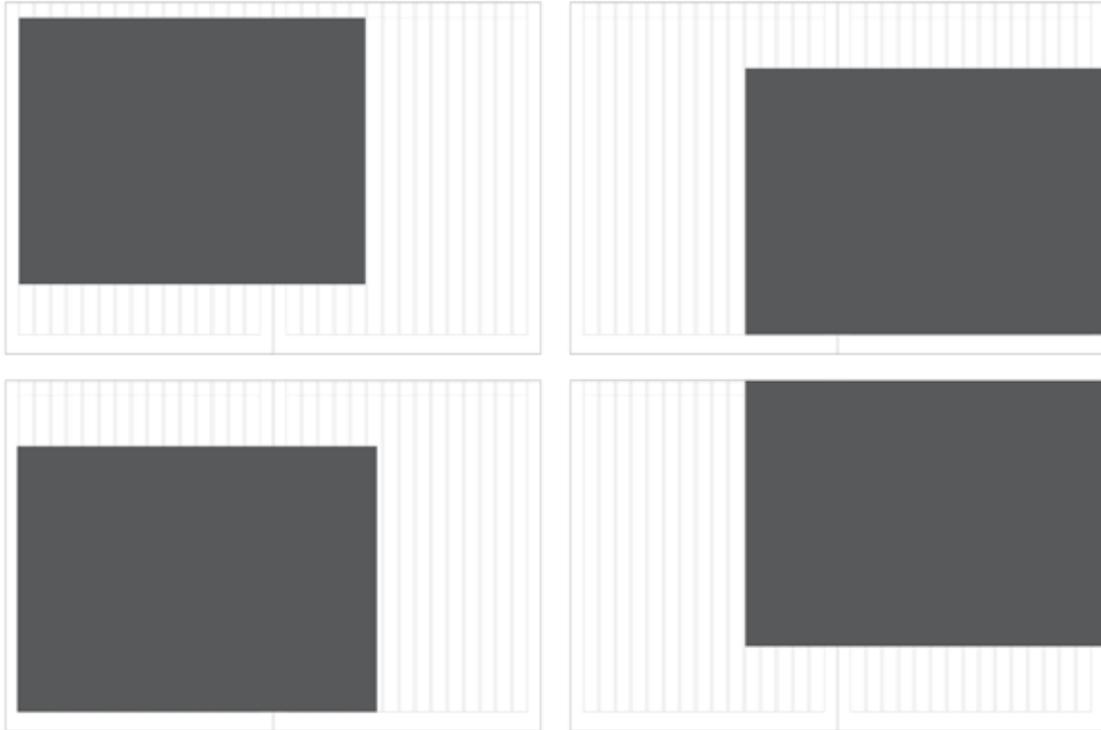




Sequenciamento definido por dois grupos de apresentação de conteúdo.



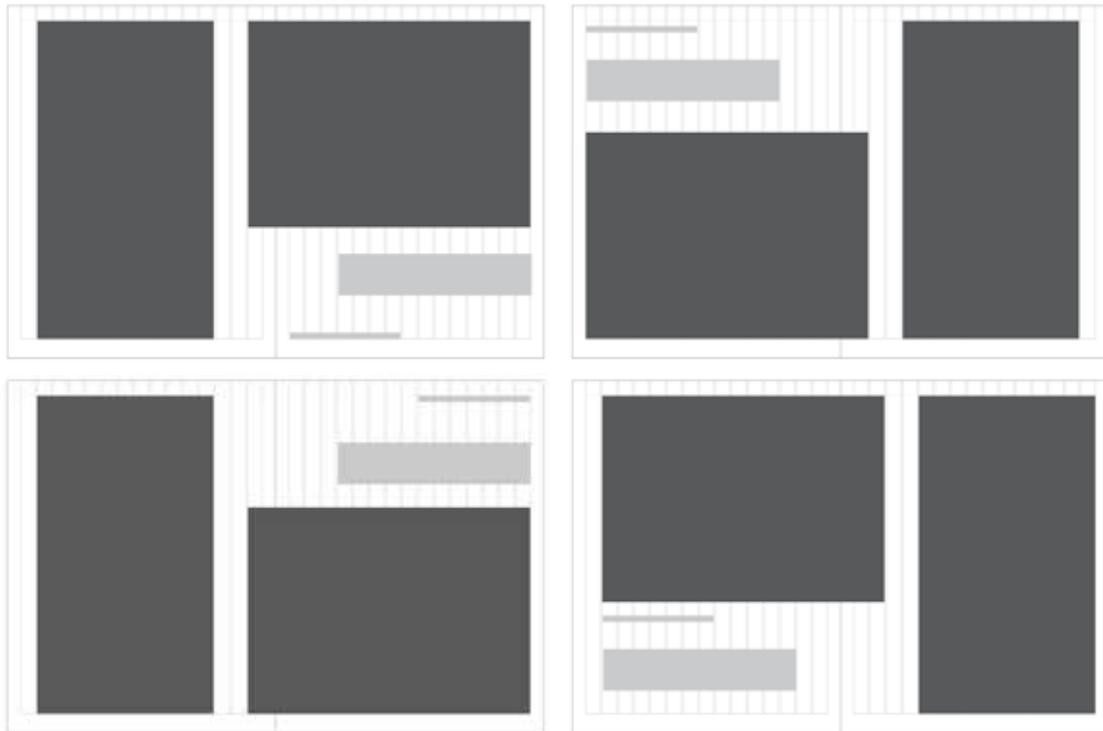
Nesta seção, as páginas duplas são diagramadas seguindo um ciclo entre dois tipos de ocorrência: apenas uma imagem e duas imagens mais a citação de um dos autores sobre a questão do espaço urbano. Estas páginas são dispostas alternadamente.



Estas quatro páginas duplas correspondem ao esquema de apresentação de uma imagem. A variação no posicionamento ocorre da seguinte forma:

- 1) imagem posicionada no canto superior esquerdo nos limites da margem, passando para a página da direita até a quinta coluna;
- 2) imagem posicionada no canto inferior direito, nos limites da margem, passando para a página da esquerda até a quinta coluna;
- 3) imagem posicionada no canto inferior esquerdo, nos limites da margem, passando para a página até a quinta coluna;
- 4) imagem posicionada no canto superior direito, nos limites da margem, passando para a página da esquerda até a quinta coluna;

Entre cada uma destas páginas dupla desta, existe uma do outro grupo, posicionadas alternadamente.



Estas quatro páginas duplas correspondem ao esquema de apresentação de duas imagens e a citação dos autores. Elas seguem também uma lógica de alternância:

- 1) Imagem A posicionada na página esquerda na segunda coluna, sem sangramentos. Imagem B no canto superior direito nos limites da margem, passando até a primeira coluna da página da esquerda. A citação ocupa a parte inferior da imagem B.
- 2) Imagem A posicionada na página direita na penúltima coluna, sem sangramentos. Imagem B no canto inferior direito nos limites da margem, passando até a primeira coluna da página da direita. A citação ocupa a parte superior da imagem B.
- 3) Imagem A posicionada na página esquerda na segunda coluna, sem sangramentos. Imagem B no canto inferior direito, nos limites da margem, passando até a primeira coluna da página da esquerda. A citação ocupa a parte superior da imagem B.
- 4) Imagem A posicionada na página direita na penúltima coluna, sem sangramentos. Imagem B no canto superior esquerdo, nos limites da margem, passando até a primeira coluna da página da direita. A citação ocupa a parte inferior da imagem B.

Entre cada uma destas página dupla desta, existe uma do outro grupo, posicionadas alternadamente.

4. Ocorrências textuais

A seguir serão apresentadas páginas do livro e todas as ocorrências textuais estabelecidas para o projeto gráfico.

Título: Chronicle Display Black 26/30pt
Subtítulo: ScalaSans 14pt

PEDRAS PORTUGUESAS

História, Técnica e Espaço urbano



Breno Assis

Autor: ScalaSans 12pt

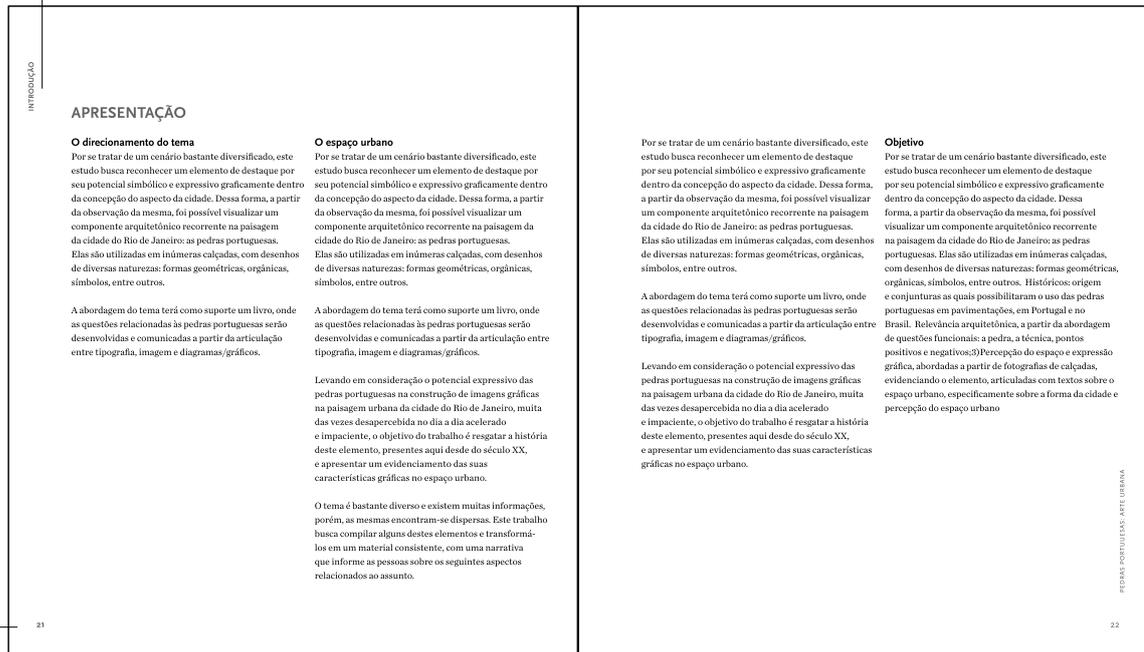
SUMÁRIO		
06	APRESENTAÇÃO	
10	I. HISTÓRIA	70
12	MOSAICOS	72
18	ROMA	74
20	CONÍMBRIGA	78
22	PORTUGAL	80
26	MANAUS	86
30	REFORMAS URBANAS	
34	CENTRO	
38	COPACABANA	
120	BIBLIOGRAFIA	
		90 III. ESPAÇO URBANO
		ARTE DE FAZER CALÇADAS
		CALCETEIROS
		AS PEDRAS
		FERRAMENTAS
		PROCESSO

Página do sumário dividido em 3 colunas.

Sumário: Chronicle Display 10pt C: 0 M:0 Y: 0 B:80		
Capítulos: ScalaSans Regular 8pt/14 C: 0 M:0 Y: 0 B:100		
SUMÁRIO		
06	APRESENTAÇÃO	
10	I. HISTÓRIA	70
12	MOSAICOS	72
18	ROMA	74
20	CONÍMBRIGA	78
22	PORTUGAL	80
26	MANAUS	86
30	REFORMAS URBANAS	
34	CENTRO	
38	COPACABANA	
70	II. TÉCNICA	90
72	ARTE DE FAZER CALÇADAS	
74	CALCETEIROS	
78	AS PEDRAS	
80	FERRAMENTAS	
86	PROCESSO	
90	III. ESPAÇO URBANO	
120	BIBLIOGRAFIA	
		Seções: Chronicle Display 10pt C: 15 M:100 Y: 100 B:15
Numeração: ScalaSans Regular 8pt/14 C: 0 M:0 Y: 0 B:80		

Entre os capítulos, a entrelinha é de 14pt, mesmo valor do baseline grid. O maior corresponde a uma entrelinha dupla, ou seja, 28pt. Todas as linhas estão alinhadas ao baseline.

Marcador (capítulo/seção): ScalaSans 7,5pt
 C: O M:O Y: O B:70
 Alinhado à segunda linha do baseline grid.



Página de apresentação: uso de duas colunas (7 colunas do grid para cada uma). Essa proporção de largura se repete ao longo livro. A variação depende da quantidade de texto do tópico.

Marcador (páginas) ScalaSans Regular 9pt
 C: O M:O Y: O B:70
 Alinhado à margem.

Marcador (título do livro) ScalaSans Regular 6,5pt
 C: O M:O Y: O B:70
 Alinhado à margem.

Subtítulo: ScalaSans Bold 11pt
C: 0 M:0 Y: 0 B:100
Alinhado ao baseline.

Título: ScalaSans Bold 16pt
C: 0 M:0 Y: 0 B:80
Alinhado ao baseline.

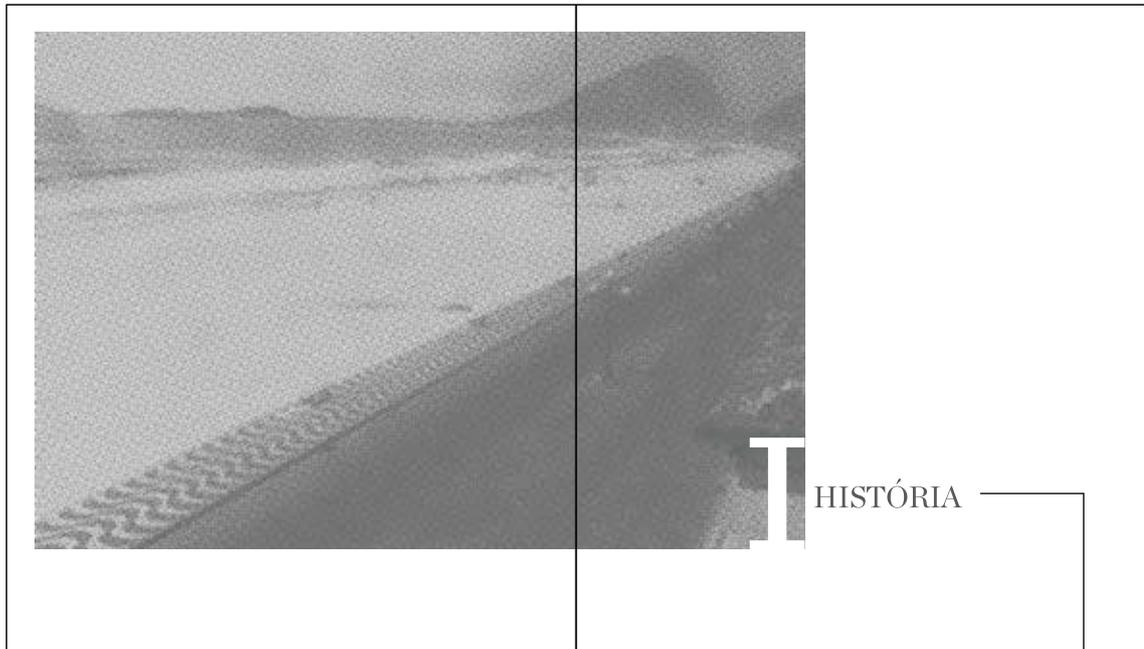
APRESENTAÇÃO

O direcionamento do tema

Por se tratar de um cenário bastante diversificado, este estudo busca reconhecer um elemento de destaque por seu potencial simbólico e expressivo graficamente dentro da concepção do aspecto da cidade. Dessa forma, a partir da observação da mesma, foi possível visualizar um componente arquitetônico recorrente na paisagem da cidade do Rio de Janeiro: as pedras portuguesas. Elas são utilizadas em inúmeras calçadas, com desenhos de diversas naturezas: formas geométricas, orgânicas, símbolos, entre outros.

A abordagem do tema terá como suporte um livro, onde as questões relacionadas às pedras portuguesas serão desenvolvidas e comunicadas a partir da articulação entre tipografia, imagem e diagramas/gráficos.

Corpo de texto: Chronicle Text G1 9,5/14pt
C: 0 M:0 Y: 0 B:100
Texto alinhado ao baseline.



Abertura de seções: Imagem em retícula, numeral romano e título.

I HISTÓRIA

Seção: Chronicle Display 30pt

C: 0 M:0 Y: 0 B:80

Numeral: Scala Caps 240pt

C: 0 M:0 Y: 0 B:0

Título: Scala Sans 16pt
C:15 M:100 Y:100 B:15



Corpo de texto: Chronicle Text G1 9,5/14pt
C: 0 M:0 Y: 0 B:100
Texto alinhado ao baseline.

Marcel Gautherot | Praça Dom Pedro II, Manaus (1905)

Autor: ScalaSans Bold 8pt
Local e data: ScalaSans Regular 8
C: 0 M:0 Y: 0 B:100

1901 | **Data:** Scala Sans Bold 10pt
C:15 M:100 Y:100 B:15



Fotografia do início do século, 5 anos após a realização do calçamento da Praça Dom Pedro II em Pedras Portuguesas com o desenho conhecido como "**Mar Largo.**"

Legenda/texto: Chronicle Text G1 8/10,5

C:0 M:0 Y:0 B:100

Primeira linha do texto sobre o baseline.

A cada cinco linhas, o texto se realinha à base.

Fotografia do início do século, 5 anos após a realização do calçamento da Praça Dom Pedro II em Pedras Portuguesas com o desenho conhecido como "**Mar Largo.**"

No Brasil, o primeiro local a receber esse tipo piso foi a capital Manaus, em 1901, na praça São Sebastião. O desenho segue mesmo princípio construtivo que o da Praça do Rossio. Apesar de não haver uma justificativa que comprove tal afirmação, por senso comum, sustentam a tese de que a escolha trata-se de uma representação simbólica do encontro das águas do rio Negro e Solimões.

Corpo de texto: ScalaSans 9,5/14pt

C:0 M:0 Y:0 B:100

O processo de pavimentação em pedras portuguesas é totalmente artesanal. Um método, aparentemente simples, que exige uma grande destreza do calceteiro. Atualmente, existe uma carência nessa mão de obra bastante específica. Não existe formação e incentivo. Calçadas bem realizadas só são feitas por um verdadeiro mestre artesão. A exemplo de locais como Conímbriga, onde houve um trabalho cuidadoso, os pavimentos ainda resistem há séculos de existência. Executar pisos em pedras portuguesas é de fato uma arte que exige sensibilidade, percepção, senso estético e grande qualificação técnica para resultados realmente primosos tanto no aspecto artístico quanto no funcional.

Título: Chronicle Display 18pt

C:15 M:100 Y:100 B:15

O basalto

TÉCNICA

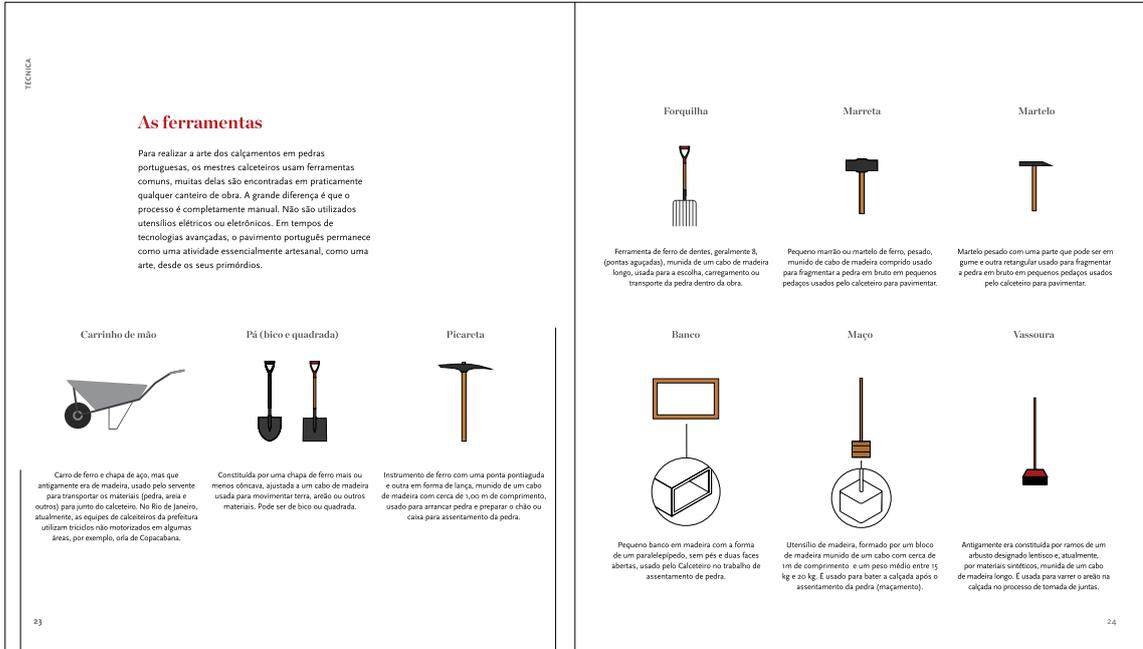
O basalto

O processo de pavimentação em pedras portuguesas é totalmente artesanal. Um método, aparentemente simples, que exige uma grande destreza do calceteiro. Atualmente, existe uma carência nessa mão de obra bastante específica. Não existe formação e incentivo. Calçadas bem realizadas só são feitas por um verdadeiro mestre artesão. A exemplo de locais como Conímbriga, onde houve um trabalho cuidadoso, os pavimentos ainda resistem há séculos de existência. Executar pisos em pedras portuguesas é de fato uma arte que exige sensibilidade, percepção, senso estético e grande qualificação técnica para resultados realmente primosos tanto no aspecto artístico quanto no funcional.

23



Seção sobre técnica: acontece a inversão no uso das fontes. A Chronicle passa a ser usada em títulos e subtítulos e a Scala passa a ser utilizada como corpo de texto, legendas e legendas texto.



Subtítulos: Chronicle Display Bold 10pt
C:0 M:0 Y:0 B:80

Picareta

Texto legenda: ScalaSans 8/10,5pt
C:0 M:0 Y:0 B:100

Primeira linha do texto sobre o baseline. A cada cinco linhas, o texto se realinha à base.

Carro de ferro e chapa de aço, mas que antigamente era de madeira, usado pelo servente para transportar os materiais (pedra, areia e outros) para junto do calceteiro. No Rio de Janeiro, atualmente, as equipes de calceteiros da prefeitura utilizam triciclos não motorizados em algumas áreas, por exemplo, orla de Copacabana.

O processo de pavimentação em pedras portuguesas é totalmente artesanal. Um método, aparentemente simples, que exige uma grande destreza do calceteiro. Atualmente, existe uma carência nessa mão de obra bastante específica. Não existe formação e incentivo. Calçadas bem realizadas só são feitas por um verdadeiro mestre artesão. A exemplo de locais como Conímbriga, onde houve um trabalho cuidadoso, os pavimentos ainda resistem há séculos de existência. Executar pisos em pedras portuguesas é de fato uma arte que exige sensibilidade, percepção, senso estético e grande qualificação técnica para resultados realmente primosos tanto no aspecto artístico quanto no funcional.



Os textos de citações possuem três estilos para garantir flexibilidade e contraste entre textos e imagem:

Destaque citação: ScalaSans Bold 10pt

C:0 M:0 Y:0 B:100

Citação: Chronicle Text G1 Semibold Italic 10/14pt

C:0 M:0 Y:0 B:60

Destaque citação: Chronicle Text G1 Bold Italic 10/14pt

C:15 M:100 Y:100 B:15

Autor da citação e fotos: ScalaSans Regular 7pt

C:0 M:0 Y:0 B:100

“A CIDADE FAVORECE A ARTE, É A PRÓPRIA ARTE”, DISSE LEWIS MUMFORD.

“Portanto, ela não é apenas, como outros depois dele explicitaram, um invólucro ou uma concentração de produtos artísticos, mas um produto artístico ela mesma. Não há, assim, por que surpreender-se se, havendo mudado o sistema geral de produção, o que era produto artístico hoje é produto industrial.” GIULIO CARLO ARGAN

1 Giulio Carlo Argan, História da Arte Como história da Cidade, Giulio Carlo Argan (95:73)

Fotografias: Bruno Veiga, Avenida Atlântica, Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA	ACERVOS CONSULTADOS
<p>PEDRAS PORTUGUESAS</p> <p>Cabrera, Ana. Nunes, Marília. (S/D). Olhar o chão. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.</p> <p>ESPAÇO URBANO</p> <p>Lynch, Kevin (1960). A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Lynch, Kevin (1984). Good city form. Massachusetts: MIT - Massachusetts Institute of Technology.</p> <p>Machado, Denise C. Pinheiro, de Vasconcelos, Eduardo Mendes (1996). Cidade e imaginação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROURB.</p> <p>Tuan, Yi-Fu (2012). Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. (Tradução de Lúvia de Oliveira). Londrina: Eduel.</p> <p>DESIGN EDITORIAL</p> <p>Tschichold, Yan (2007). A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro. Cotia, SP: Ateliê.</p> <p>Argan, Giulio Carlo (1995). História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Benchimol, Jaime Larry (1992). Pereira Passos: um Haussmann tropical: renovação urbana na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca.</p>	<p>Hendel, Richard (2003) O design e o livro I. São Paulo: Ateliê editorial.</p> <p>Hendel, Richard (2003) O design e o livro II. São Paulo: Ateliê editorial.</p> <p>Buen Unna, Jorge (2000). Manual de diseño editorial. México, D.F.: Santillana.</p> <p>Bringhurst, Robert (2005). Elementos do estilo tipográfico, versão 3.0. São Paulo: Cosac Naify.</p> <p>Muller-Brockmann, Josef (2007). Grid systems in graphic design: A visual communication manual for graphic designers, typographers and three dimensional designers - Raster systeme für die visuelle Gestaltung: Ein Handbuch für Grafiker, Typografen und Ausstellungsgestalter. Zürich: A. Niggli.</p> <p>RIO DE JANEIRO</p> <p>Ermakoff, George (2003). Rio de Janeiro 1900 - 1930: uma crônica fotográfica. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial.</p>
<p>Instituto Moreira Sales Fundação Parques e Jardins Biblioteca Nacional</p> <p>Bruno Veiga (acervo pessoal)</p>	<p>23</p>
<p>24</p>	<p>PEDRAS PORTUGUESAS: HISTÓRIA, TÉCNICA E ESPAÇO URBANO</p>

Título: ScalaSans Regular 16pt

C:0 M:0 Y:0 B:80

Subtítulo: Chronicle Text G1 Bold 9pt

C:0 M:0 Y:0 B:100

Textos: Chronicle Text G1 Roman 9,5/14pt e

Chronicle Text G1 Semibold 9pt

C:0 M:0 Y:0 B:100

BIBLIOGRAFIA

PEDRAS PORTUGUESAS

Cabrera, Ana. Nunes, Marília. (S/D). **Olhar o chão**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

CONCLUSÃO

O tema do projeto é bastante amplo. Compilar todo o conteúdo almejado para a estrutura editorial foi inviável. Ainda assim, o projeto gráfico está estruturado e definido, faltando apenas o conteúdo para completar o livro. A sua flexibilidade ainda permite que uma série de outros assuntos que foram buscados ao longo do trabalho, mas que não foram efetivamente alcançados, possam entrar na estrutura editorial, por exemplo, entrevistas com pessoas envolvidas com a área: arquitetos, secretaria de conservação e calceteiros. Estes e outros tópicos seriam enriquecedores para ampliar a discussão sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, Ana. Nunes, Marília. (S/D). **Olhar o chão**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Lynch, Kevin (1960). **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes.

Lynch, Kevin (1984). **Good city form**. Massachussets: MIT – Massachussets Institute of Technology.

Machado, Denise C. Pinheiro, de Vasconcelos, Eduardo Mendes (1996). **Cidade e imaginação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/ PROURB.

Tuan, Yi-Fu (2012). **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**, (Tradução de Lívia de Oliveira). Londrina: Eduel.

Tschichold, Yan (2007). **A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro**. Cotia, SP: Ateliê.

Argan, Giulio Carlo (1995). **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes.

Benchimol, Jaime Larry (1992). **Pereira Passos: um Haussmann tropical: renovação urbana na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca,

Ermakoff, George (2003). **Rio de Janeiro 1900 – 1930: uma crônica fotográfica**. Rio de Janeiro: G. Ermankoo Casa Editorial.

Muller-Brockmann, Josef (2007). **Grid systems in graphic design : A visual communication manual for graphic designers, typographers and three dimensional designers = Raster systeme für die visuelle Gestaltung : Ein Handbuch für Grafiker, Typografen und Ausstellungsgestalter**. Zürich : A. Niggli.

Hendel, Richard (2003) **O design e o livro I.**
São Paulo: Atelie editorial.

Hendel, Richard (2003) **O design e o livro II.**
São Paulo: Atelie editorial.

Buen Unna, Jorge (2000). **Manual de diseño editorial.**
México, D.F.: Santillana.

Bringhurst, Robert (2005). **Elementos do estilo tipográfico,**
versão 3.0. São Paulo: Cosac Naify.